

ArcelorMittal Brasil

Relatório Anual

2007



ArcelorMittal



ArcelorMittal Brasil

Relatório Anual

2007



ArcelorMittal

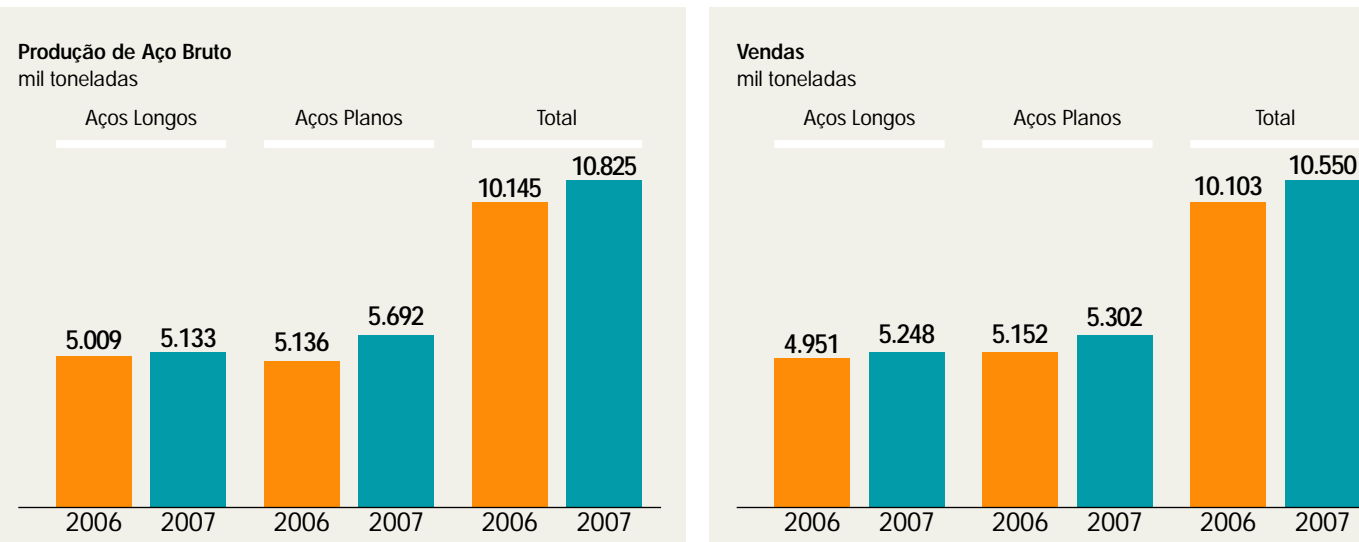
Sumário

Mensagem da Administração	04
Estratégia	06
Cenário Global	08
Desempenho dos Negócios	10
Desempenho Econômico e Financeiro	16
Investimentos	23
Ativos Intangíveis	26
Governança Corporativa	27
Gestão de Riscos	30
Responsabilidade Social	31
Perspectivas	36
Informações Corporativas	40

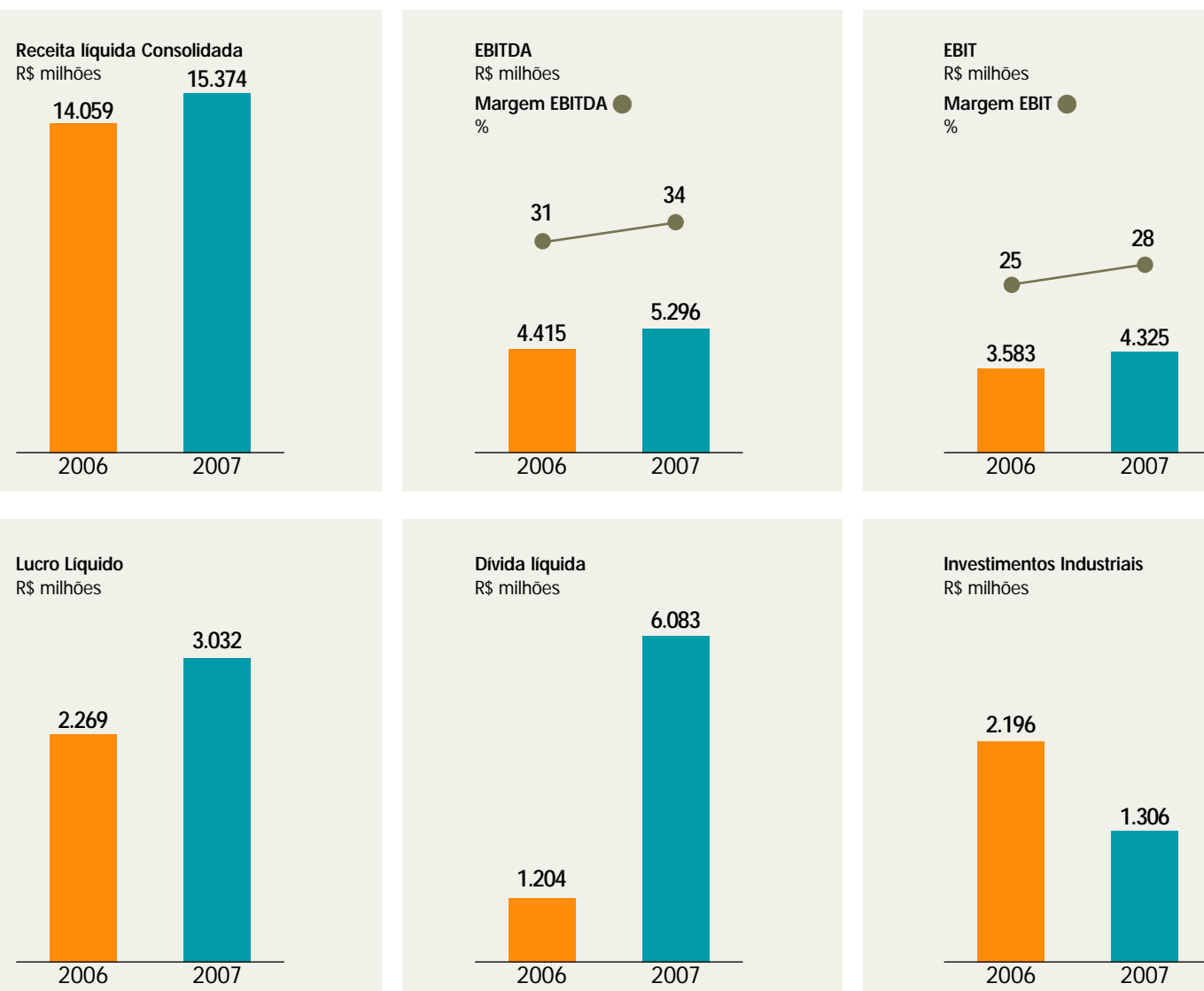
Destaques Operacionais e Financeiros

Destaques financeiros e indicadores		
Dados operacionais (em mil toneladas)	2007	2006
Produção de Aço Bruto		
Aços Longos	5.133,4	5.009,5
Aços Planos	5.692,0	5.136,0
Total	10.825,4	10.145,5
Volume de vendas		
Aços Longos	5.247,6	4.951,0
Aços Planos	5.302,0	5.152,0
Total	10.549,6	10.103,0
Indicadores Financeiros Consolidados (em R\$ mil, exceto lucro por ação)*		
Ativos totais	26.964	20.619
Dívida líquida	6.083	1.204
Patrimônio líquido	14.198	12.883
Receita líquida		
Mercado interno	10.927	9.428
Mercado externo	4.447	4.631
Total	15.374	14.059
EBITDA	5.296	4.415
Margem EBITDA %	34	31
EBIT	4.325	3.583
Margem EBIT %	28	25
Resultado operacional	4.092	3.133
Lucro Líquido	3.032	2.269
Margem líquida %	20	16
Lucro Líquido por ação (R\$)	1.116,12	835,06
Investimentos Industriais	1.306	2.196
Números de empregados	16.189	15.609

Dados Operacionais



Indicadores Financeiros



1. Mensagem da Administração

Em um ano muito positivo para o setor siderúrgico, graças, principalmente, à firme recuperação da economia brasileira, os sólidos fundamentos empresariais da ArcelorMittal Brasil despontaram como um grande diferencial e possibilitaram à empresa novos e importantes avanços na sua estratégia de crescimento e liderança regional.

O ano de 2007 foi, sem dúvida, um período de ousadas mudanças em nossa organização, no contexto do coroamento da criação da ArcelorMittal – maior e único grupo siderúrgico genuinamente global, com uma posição de liderança nos quatro continentes.

A ousadia, aliás, está no cerne da nova empresa, determinada a “transformar o amanhã”, redefinindo e estabelecendo um ambiente de operação sustentável para a siderurgia mundial – uma indústria notoriamente cíclica.

A ArcelorMittal Brasil, por seu porte, reputação e posição regional estratégica, tem um papel de grande relevância a desempenhar no cumprimento dessa missão corporativa, intrinsecamente vinculada à visão da ArcelorMittal – ser a siderúrgica mais admirada e uma das empresas de maior prestígio do mundo.

Nesse completo alinhamento tivemos, em 2007, uma série de alterações societárias, dentre elas o fechamento do capital da empresa, indispensáveis à consecução das estratégias globais da ArcelorMittal. Ao mesmo tempo, assumimos integralmente os valores fundamentais adotados pelo grupo – Sustentabilidade, Qualidade e Liderança – com a determinação de contribuir decisivamente para fazer da nossa nova marca mundial, lançada em 29 de maio, na Europa, um sucesso também na América Latina.

A tranquilidade e a motivação que envolveram as mudanças organizacionais que realizamos ao longo do ano confirmaram, mais uma vez, a sustentabilidade da ArcelorMittal Brasil, como demonstra a melhoria substancial dos nossos resultados anuais, tanto os operacionais como os econômico-financeiros.

Nossa receita operacional líquida cresceu 9,3%, totalizando R\$ 15,374 bilhões, enquanto a geração operacional de caixa (EBITDA) somou R\$ 5,296 bilhões e o lucro líquido foi de R\$ 3,032 bilhões – representando crescimento de 20% e de 33,6%, respectivamente, em relação ao ano anterior.

Tão expressivos quanto esses números foram os avanços no processo de integração das nossas empresas controladas, instadas a um novo patamar de desenvolvimento.

Dentre outros projetos de padronização de processos gerenciais que possibilitam a gestão da companhia sob a visão de empresa única, destacam-se a implantação da plataforma unificada de ERP (*Enterprise Resource Planning*), por meio do projeto SAP Conexão, e a criação da plataforma de compras de serviços compartilhados.

Esse compartilhamento de serviços, já vigente em outras áreas por meio do Centro Corporativo da ArcelorMittal Brasil, tem nos assegurado crescentes e significativos ganhos de sinergias e de redução de custos. Em 2006, primeiro ano de operação completa da empresa, as sinergias nos

proporcionaram R\$ 444 milhões, um total 83% superior à projeção feita quando da constituição da empresa, no final de 2005. Em 2007 chegaram a R\$ 627 milhões, valor 26% acima da meta fixada para o ano.

Igualmente relevantes, no ano, foram os avanços nos grandes projetos de crescimento e modernização de nossas unidades produtivas. Em 29 de novembro, inauguramos a expansão da ArcelorMittal Tubarão, no Espírito Santo, com a presença, entre outros ilustres convidados, do presidente da República e de dirigentes mundiais do nosso grupo. Na ocasião, o alto-forno 3 – núcleo do projeto, aceso em 21 de julho – já atingira, dois meses antes do prazo previsto, sua plena capacidade, possibilitando que essa empresa operasse ao novo ritmo de 7,5 milhões de toneladas/ano, com o qual obterá receita adicional da ordem de US\$ 1,2 bilhão por ano a partir de 2008.

Outros investimentos de grande importância no ano, com ganhos de escala e de qualidade, foram realizados na ArcelorMittal Aços Longos, destacando-se, dentre eles, a expansão da Acindar, na Argentina, com conclusão prevista para os primeiros meses de 2008, e a implantação dos dois altos-fornos a carvão vegetal da usina ArcelorMittal Juiz de Fora, em Minas Gerais, colocados em operação no início de 2007.

Se tais investimentos já confirmavam nossa liderança na siderurgia latino-americana, essa posição será ainda mais fortalecida nos próximos anos, com a decisão declarada da ArcelorMittal de investir cerca de US\$ 5 bilhões em suas atividades siderúrgicas no Brasil no período 2008/2012.

Nesses investimentos estão incluídos, na área de aços planos, o imediato aumento da capacidade de produção de laminados a quente da ArcelorMittal Tubarão e a implantação de uma segunda linha de produção de chapas galvanizadas na ArcelorMittal Vega, ambos com implantação já iniciada. Incluem, também, a duplicação, já aprovada, da capacidade instalada da ArcelorMittal Monlevade, unidade da ArcelorMittal Aços Longos.

Estamos conscientes de nossa responsabilidade como braço estratégico de uma empresa global. Alinhados com todo o grupo ArcelorMittal, estamos comprometidos, como empresa que opera no Brasil, a ser parceiros do seu desenvolvimento social e econômico, em especial fazer com que o país tenha uma produção de aço que suporte o crescimento da sua economia.

Continuaremos a crescer, subordinando nosso negócio e nossas ambições às necessidades presentes e futuras das pessoas e do planeta. Para tanto, contamos com o aval e o estímulo de nossos acionistas e a força de nossos colaboradores, firmemente comprometidos com nossos valores e planos estratégicos e, a cada dia, mais bem qualificados e motivados.

Com essa visão ampla de sustentabilidade, que nos leva a olhar o que fazemos além das fronteiras do presente, temos absoluta convicção de que estamos contribuindo para *transformar o amanhã*. Ao buscar atender plenamente, com inovação e ousadia, os legítimos anseios de evolução sustentável da sociedade, estamos assegurando a perenidade e a valorização contínua da nossa companhia, em proveito de todos.

Belo Horizonte, março de 2008

A Administração

2. Estratégia

A estratégia de crescimento e consolidação da liderança regional da ArcelorMittal Brasil traduz-se na adoção de um modelo de negócios diversificado e integrado, pela máxima apropriação da complementaridade existente entre as suas empresas controladas.

Esse modelo, fundamentado no completo alinhamento entre as duas grandes áreas de negócio da companhia – Aços Longos e Aços Planos –, garante à empresa uma vantagem competitiva única, dando-lhe uma singular capacidade de intervenção no mercado.

A cobertura geográfica, o *mix* diversificado de produtos e a cadeia de valor fortalecida ao longo dos anos constituem-se, nesse contexto, numa forte blindagem frente às oscilações, internas e externas, de demanda e de preços dos produtos siderúrgicos, que poderiam comprometer a estabilidade e sustentabilidade da empresa.

Esse modelo de integração, que contempla o compartilhamento de serviços nas áreas-chaves do negócio (finanças, tributos, vendas, compras, tecnologia da informação, dentre outras), além da unificação de processos gerenciais administrativos, sustenta-se na excelência dos produtos, sistemas de gestão e relacionamentos comerciais das empresas controladas.

Pilares Estratégicos

Nesse contexto, as áreas de negócio da ArcelorMittal Brasil adotam os mesmos pilares estratégicos, embora distintas por sua natureza, processos e mercados.

Essa visão otimizada de empresa única – supervisionada por meio do Centro Corporativo – tem propiciado à companhia as condições indispensáveis para a oferta de soluções completas aos clientes, com redução dos seus riscos e aumento do seu poder de competição.

Os pilares estratégicos adotados pela ArcelorMittal Brasil e suas empresas controladas são os seguintes:

Ser referência na criação de valor, pela gestão proativa de um excelente portfólio de produtos, baixos custos de produção e ganhos de sinergia, dentre outros fatores;

Preservar a excelência na cadeia de valor do aço, pela melhoria contínua de acesso às fontes de matérias-primas, fidelização dos clientes, parcerias estratégicas e foco contínuo em inovação, associados à conjugação das melhores práticas;

Ser plataforma de crescimento regional, pela apropriação de novas oportunidades de crescimento orgânico ou por meio de novas aquisições;

Manter-se como empregador de preferência, pela manutenção de uma política de vanguarda na área de recursos humanos, propiciando a atração, o desenvolvimento e a retenção dos melhores talentos;

Objetivos Estratégicos

Sustentada por esses pilares, a ArcelorMittal Brasil tem objetivos estratégicos distintos – mas interdependentes e complementares – para as suas duas áreas de negócio.

Dentre esses principais objetivos estratégicos da ArcelorMittal Brasil, decorrentes dos planos de desenvolvimento da companhia a curto, médio e longo prazo, destacam-se:

- » o fortalecimento da sua condição de plataforma de crescimento da ArcelorMittal na América Latina, com o enobrecimento do *mix* de produtos e a expansão e diversificação da produção;
- » o distanciamento na liderança regional, tanto em aços longos como em aços planos, com foco em segmentos preferenciais do mercado;
- » o aumento dos ganhos de sinergia, em âmbito local, regional e global, com o compartilhamento de serviços e a racionalização de processos;
- » a maior geração de valor para os acionistas, com redução de custos, maximização dos ativos e aumento da escala de produção para otimização do capital empregado;
- » a ampliação dos relacionamentos comerciais e a criação de alternativas de ganhos na fase final da cadeia produtiva, inclusive com o fortalecimento da rede de distribuição;
- » a excelência operacional, mediante atualização tecnológica;
- » a preservação da condição de *benchmark* em saúde e segurança no trabalho e em gestão ambiental, mediante melhoria contínua;
- » a implementação de novas soluções de logística;
- » a integração de processos no campo da tecnologia da informação;
- » a manutenção da condição de umas das melhores empresas para trabalhar no país.

Esses objetivos estratégicos – que refletem a prioridade da ArcelorMittal Brasil à consolidação da cadeia produtiva que tem o aço como matéria-prima, com foco preferencial no mercado interno – são lastreados por um vigoroso programa de investimentos, que elevam a capacidade de geração de caixa da companhia, viabilizando o plano empresarial de crescimento contínuo sustentado.

3. Cenário Global

3.1. Mercado Mundial

A pesar das turbulências nos mercados financeiros a partir do segundo semestre, derivadas da crise de crédito nos Estados Unidos, a economia mundial cresceu 4,9% em 2007, de acordo com avaliação do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Esse crescimento bastante positivo do Produto Interno Bruto (PIB) no âmbito global, ligeiramente inferior ao de 2006 (5,1%), foi garantido, sobretudo, pelo desempenho dos países em desenvolvimento, com evolução média acima de 7% e, notadamente, da China, que cresceu 11,4% – o melhor resultado nos últimos treze anos —, frente a 2,2% e 2,6% dos Estados Unidos e da Europa, respectivamente. Na América Latina o crescimento médio do PIB foi de 5,4%.

Nesse contexto, o mercado mundial de aço manteve-se altamente aquecido, em decorrência, principalmente, da expansão do consumo interno de produtos siderúrgicos pelos países em desenvolvimento, que desde 2005 já respondem por mais da metade do PIB mundial.

A produção anual de aço bruto alcançou, em 2007, o mais alto nível da história, totalizando 1,3 bilhão de toneladas, com um aumento de 7,5% em relação a 2006, segundo dados do Instituto Internacional de Ferro e Aço – IISI (*International Iron and Steel Institute*).

Esse desempenho do setor siderúrgico mundial – que manteve, pelo quinto ano consecutivo, uma taxa de crescimento anual acima de 7% – foi estimulado, mais uma vez, principalmente pela China, cuja produção de aço bruto cresceu 15,7% em 2007, saltando de 422,7 milhões para 489 milhões de toneladas. Dentre os 10 maiores produtores mundiais também se destacaram o Brasil, a Índia e a Coreia do Sul, com crescimento de 9,3%, 7,3% e 6%, respectivamente.

Os países do bloco dos emergentes denominado “BRIC” (Brasil, Rússia, Índia e China), cuja participação na produção mundial de aço vem crescendo aceleradamente desde 2000, responderam por 48,2% do total produzido em 2007. Por região, o maior crescimento da produção siderúrgica foi registrado na Ásia (11,7%), seguida do Oriente Médio (6,7%) e da América do Sul (6,5%). Na Europa, o aumento global foi de 2,8%, enquanto na América do Norte alcançou apenas 0,4%, sendo que os Estados Unidos registraram uma queda de 1,4%, já como reflexo da desaceleração da sua economia.

O ano foi marcado, também, pela continuidade da consolidação da indústria siderúrgica mundial, ainda bastante fragmentada quando comparada aos seus principais setores fornecedores e consumidores. Nesse processo destacou-se, em 2007, a estruturação organizacional da ArcelorMittal, resultante da fusão bem-sucedida da Mittal Steel e da Arcelor. Maior do setor, a nova empresa responde por cerca de 10% da produção mundial de aço.

3.2. Mercado Brasileiro

O desempenho da economia brasileira em 2007 superou as expectativas, com a política de estabilidade macroeconômica refletindo-se no fortalecimento do mercado interno. O PIB cresceu 5,4%, segundo dados oficiais, alavancado pelo aumento do consumo – propiciado pela expansão do crédito com a inflação sob controle – e pela elevação dos investimentos. A indústria, que crescera apenas 2,8% em 2006, cresceu cerca de 6% em 2007 – o melhor resultado desde 2004 (8,3%).

Nesse ambiente positivo, o mercado brasileiro de aço mostrou-se crescentemente aquecido, impulsionado pela maior demanda dos principais setores consumidores. Citam-se, em especial, a indústria automobilística, que registrou o melhor desempenho anual da sua história, com recorde de vendas, e a construção civil, cujos indicadores são de uma firme recuperação no contexto de uma forte expansão do setor imobiliário no país.

Em 2007, segundo dados do Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS), o consumo aparente de aço no Brasil (soma dos produtos brasileiros e dos produtos importados consumidos no mercado) totalizou o nível histórico de 22 milhões de toneladas, crescendo 19% em relação ao ano anterior. Do total consumido, 13,4 milhões foram de aços planos e 8,6 milhões de aços longos.

A produção anual de aço bruto alcançou o recorde de 33,8 milhões de toneladas, com incremento de 9,3% em relação a 2006 – quando apresentou queda de 2,2% por conta de fatores internos e da conjuntura econômica brasileira desfavoráveis. Do volume total produzido em 2007, 25,6 milhões de toneladas foram de laminados – um avanço de 9% em relação a 2006 —, sendo 15,8 milhões de produtos planos (mais 9,2%) e 9,8 milhões de produtos longos (mais 8,8%).

As vendas globais pelas siderúrgicas brasileiras totalizaram 30,8 milhões de toneladas. Desse total, dois terços foram destinados ao mercado interno, que absorveu 20,5 milhões de toneladas – um crescimento de 16,8% em relação a 2006. Excluídos os produtos semi-acabados desse volume comercializado, 12,1 milhões de toneladas foram de laminados planos e 7,6 milhões de laminados longos, registrando-se, em ambos os casos, um aumento de vendas numa mesma faixa elevada (16% a 18%) em relação ao ano anterior.

Em decorrência dessa pressão do mercado interno, o volume anual exportado pelas siderúrgicas brasileiras caiu 17,7%, ficando em 10,3 milhões de toneladas – 5,1 milhões de semi-acabados (placas), 3,1 milhões de laminados planos e 2,1 milhões de laminados longos.

Os preços internacionais em alta, no entanto, preservaram o nível de receita das exportações brasileiras de produtos siderúrgicos, que somaram US\$ 6,6 bilhões no ano, situando o setor entre os grandes geradores de divisas e de saldo comercial do país.

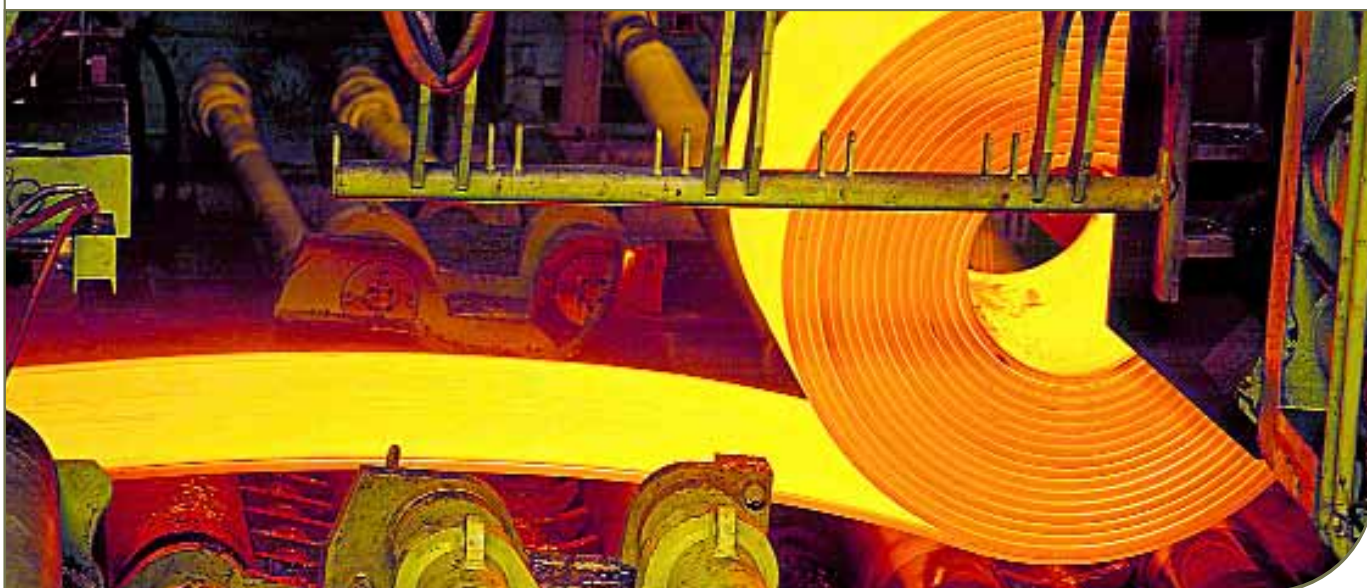
Nesse cenário, a taxa de câmbio constituiu-se, mais uma vez, num fator de forte influência sobre as atividades do setor siderúrgico brasileiro, considerando seus efeitos tanto na ponta da exportação quanto na da importação, notadamente de insumos e matérias-primas. Pelo quinto ano consecutivo, a taxa registrou queda, com a valorização do real acima da média das demais moedas. Em 2007, a taxa média do dólar (para venda) fechou em R\$ 1,77, com desvalorização de 17,2% em relação à cotação média de R\$ 2,14 em 2006.

4. Desempenho dos Negócios

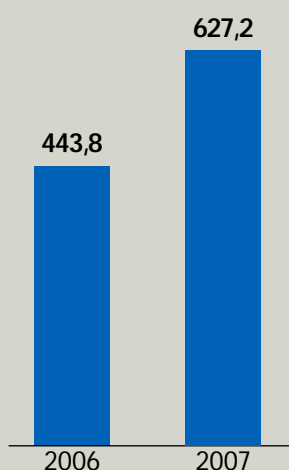
4.1. Sinergias

A integração entre as empresas controladas da ArcelorMittal Brasil, iniciada com sucesso em 2006, foi fortalecida em 2007, com diversas equipes funcionais trabalhando em busca de melhores resultados, por meio de ações conjuntas ligadas à troca de melhores práticas, à uniformização de procedimentos, a negociações conjuntas centralizadas e à implementação de novas idéias. Isso assegurou um ganho de sinergias de R\$ 627,2 milhões, 41% superior ao valor obtido em 2006 e 26% acima do estimado para o ano.

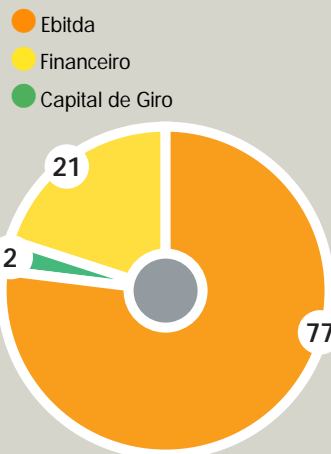
Outro fato significativo foi a distribuição dos ganhos de sinergia – 77% do total com efeito direto sobre a geração de caixa operacional (EBITDA), diferentemente do ano anterior, quando houve um equilíbrio entre os ganhos que impactaram o EBITDA e os ganhos financeiros.



Ganhos com Sinergias
R\$ milhões



Distribuição das Sinergias 2007
%



4.2. Desempenho Operacional

Para os negócios da ArcelorMittal Brasil, 2007 foi um ano bastante positivo, graças à diversidade de produtos e de mercados da companhia, que lhe proporciona condições de pronto ajustamento às variações de demanda e oscilações de preços, tendo se beneficiado particularmente do elevado crescimento do consumo interno de produtos siderúrgicos.

As operações industriais e comerciais da empresa no Brasil e na América Latina, tanto na área de negócio de aços longos como na de aços planos, desenvolveram-se dentro do programado. As metas financeiras anuais foram cumpridas, mesmo no caso da ArcelorMittal Tubarão (aços planos) – onde as metas de produção não foram alcançadas devido à entrada em operação da expansão da usina depois do prazo inicialmente previsto –, o que foi compensado pela elevação dos preços de venda e maior oferta, pela empresa, de produtos de maior valor agregado.

Igualmente, a melhoria dos processos internos reduziu a transferência para os custos industriais da empresa da elevação dos custos dos fatores de produção no ano, refletindo a estabilidade operacional e a assertividade da política de manutenção e de prolongamento de vida útil dos equipamentos e de otimização dos ativos.

Nesse contexto, apesar da realização simultânea de obras de grande porte com a operação regular de usinas, nos dois segmentos de negócio, a ArcelorMittal Brasil registrou uma série de recordes em 2007, além de novas marcas históricas em praticamente todas as suas unidades.

Na área industrial, o destaque foi o crescimento da produção anual de aço bruto, que totalizou 10,8 milhões de toneladas, 6,7% superior a 2006. A produção de aços longos alcançou 5,1 milhões e a de aços planos somou 5,7 milhões – um aumento de 2,4% e 10,8%, respectivamente.

Na área comercial, o volume total de vendas também foi recorde, totalizando 10,5 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos – 4,4% maior do que em 2006. As vendas de aços longos foram de 5,2 milhões de toneladas (mais 6%), enquanto as de aços planos alcançaram 5,3 milhões de toneladas (mais 2,9%).

Em 2007, computados os volumes de todas as suas unidades no Brasil, a produção global da companhia foi equivalente a 28% de todo o aço bruto produzido no país (36% do total de laminados planos e 38% do total de laminados longos).

Esses resultados foram sustentados pela competência das equipes e pela excelência operacional das empresas controladas.

Dentre outros exemplos dessa condição especial destaca-se a produção de bobinas a quente na ArcelorMittal Tubarão, cujo laminador está produzindo cerca de 2,8 milhões de toneladas/ano (40% acima de sua capacidade nominal). Igualmente relevante tem sido o índice de disponibilidade de equipamentos em diversas usinas, com taxas de utilização acima da média, como a ArcelorMittal Monlevade, da ArcelorMittal Aços Longos, que está produzindo 1,3 milhão de toneladas/ano (cerca de 10% acima de sua capacidade nominal).

Desempenho dos Negócios

Demonstração de resultados – Consolidada e por Área de Negócio

Arcelor Brasil – Consolidado	Exercício findo em 31 de dezembro			
	(em milhões de reais)			
	2007	%	2006	%
Receita líquida	15.374	100	14.059	100
Mercado interno	10.927	71	9.428	67
Mercado externo	4.447	29	4.631	33
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(10.099)	(66)	(9.456)	(67)
Lucro bruto	5.275	34	4.603	33
Receitas (despesas) operacionais	(950)	(6)	(1.020)	(8)
Resultado financeiro	923	6	(42)	0
Equivalência patrimonial	(389)	(3)	(94)	(1)
Amortização de ágio	(767)	(5)	(314)	(2)
Lucro operacional	4.092	27	3.133	22
Resultado não operacional	(28)	0	85	1
Imposto de renda e contribuição social	(816)	(5)	(652)	(5)
Atribuições estatutárias	(1)	0	(1)	0
Participação de minoritários	(215)	(1)	(296)	(2)
Lucro líquido do exercício	3.032	20	2.269	16
Lucro por ação	1.116,12		835,06	
EBITDA	5.296		4.415	
Margem EBITDA- %		34		31

Área de Negócio de Aços Longos	Exercício findo em 31 de dezembro			
	(em milhões de reais)			
	2007	%	2006	\$
Receita líquida	8.665	100	8.077	100
Mercado interno	7.233	83	6.463	80
Mercado externo	1.432	17	1.614	20
EBITDA	2.670		2.529	
Margem EBITDA- %		31		31

Área de Negócio de Aços Planos	Exercício findo em 31 de dezembro			
	(em milhões de reais)			
	2007	%	2006	\$
Receita líquida	7.041	100	6.106	100
Mercado interno	4.027	57	3.091	51
Mercado externo	3.014	43	3.015	49
EBITDA	2.686		1.975	
Margem EBITDA- %		38		32

4.3. Receita Líquida

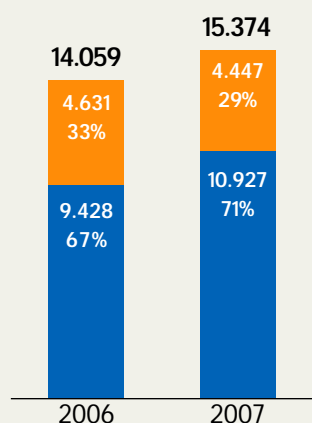
4.3.1. ArcelorMittal Brasil

A receita líquida consolidada da ArcelorMittal Brasil, em 2007, totalizou R\$ 15,374 bilhões, com um crescimento de 9,3% em relação a 2006. A melhoria da receita líquida, decorrente do crescimento de 4,4% no volume de produtos siderúrgicos comercializado no período, foi afetada por uma menor contribuição das receitas de exportações, decorrente da contínua valorização do real frente ao dólar (média de 17,2% no exercício) – cerca de 29% da receita líquida foi resultado de vendas externas (33% em 2006). Outro fator cambial com impacto relevante na receita líquida consolidada foi a forte valorização do real frente ao peso argentino, que reduziu a contribuição da controlada Acindar quando medida em reais.



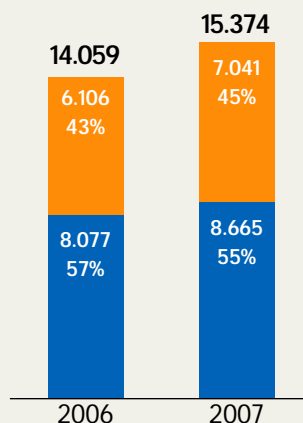
Receita Líquida – Distribuição por Mercado – Consolidado
R\$ milhões

- Mercado Interno
- Mercado Externo



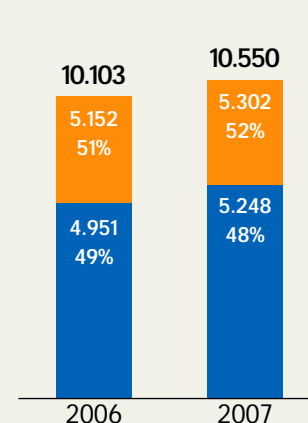
Receita Líquida – Distribuição por Área de Negócio
R\$ milhões

- Longos
- Planos



Volume de Vendas - Distribuição por Área de Negócio
Mil toneladas

- Longos
- Planos



Nota: Do valor total, foram deduzidas as Operações Intercompany.

Desempenho dos Negócios

4.3.2. Área de Negócio de Aços Longos

A área de negócio de aços longos obteve uma receita líquida de R\$ 8,7 bilhões em 2007, com um crescimento superior a 7% em relação a 2006. Sua contribuição na receita líquida total da ArcelorMittal Brasil foi de 55%.

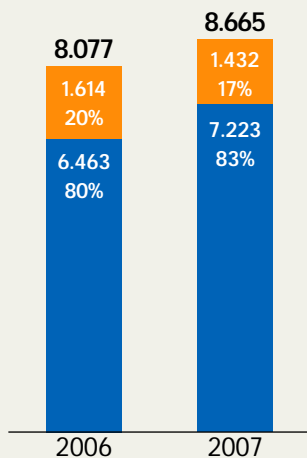
O volume anual de vendas de aços longos foi 6% superior ao do ano anterior, alcançando 5,3 milhões de toneladas. A forte demanda do mercado brasileiro, com crescimento de 19%, decorrente da melhoria do cenário econômico, e a estabilidade do mercado argentino foram marcantes para o crescimento das vendas dos produtos longos.

Em função do aquecimento do mercado brasileiro, as exportações originadas do Brasil foram reduzidas em 24%. As vendas a partir da Costa Rica cresceram 87 mil toneladas, representando um acréscimo de 46% em comparação com 2006. Os preços médios para os produtos longos mantiveram-se estáveis na comparação entre 2007 e 2006, sendo que as variações foram decorrentes das alterações do *mix* de produtos vendidos e dos mercados.

Distribuição da Receita Líquida – por Mercado – Aços Longos

R\$ milhões

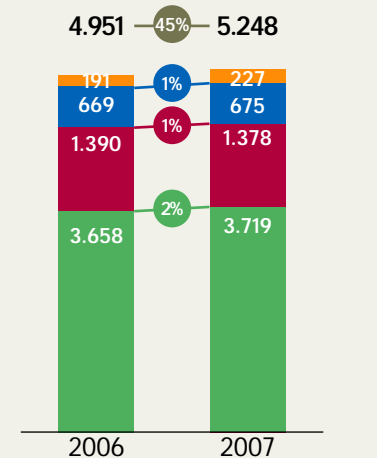
- Mercado Interno
- Mercado Externo



Venda Total de Produtos Longos – por Unidade

mil t

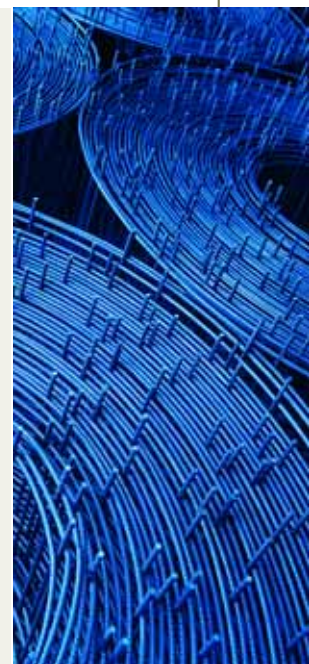
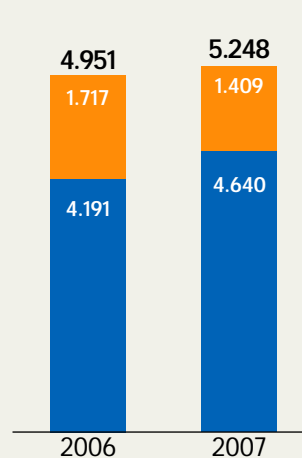
- Siderurgia Brasil
- Trefilaria
- Acindar
- Laminadora Costarricense



Venda de Produtos Longos – por Mercado

mil t

- Mercado Interno
- Mercado Externo



Nota: Do valor total, foram deduzidas as Operações Intercompany.

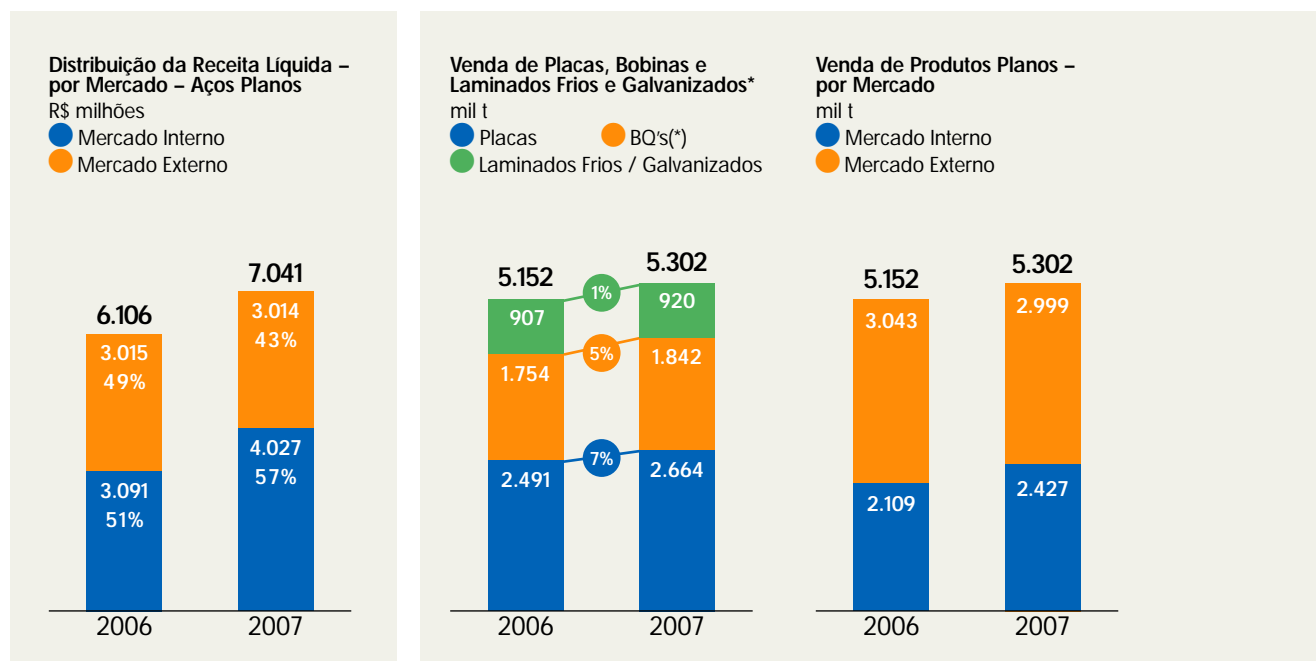
4.3.3. Área de Negócio de Aços Planos

A área de negócio de aços planos obteve uma receita líquida de R\$ 7,0 bilhões em 2007, com um aumento superior a 15% em relação a 2006. Sua contribuição na receita líquida total da ArcelorMittal Brasil foi de 45%.

O volume anual de vendas de aços planos cresceu 2,9%, totalizando 5,3 milhões de toneladas. Esse crescimento decorreu, principalmente, do aumento do *market share* da ArcelorMittal Brasil no mercado brasileiro de laminados a quente (bobinas), cujas vendas no país registraram um crescimento de 28% no ano, associado a uma maior disponibilidade de produtos para venda, resultante da crescente produtividade da ArcelorMittal Tubarão.

Devido à predominância de uma característica exportadora, principalmente de placas, a área de negócio de aços planos refletiu mais fortemente as oscilações cambiais, que, em geral, foram desfavoráveis aos exportadores brasileiros devido à forte valorização do real. Em 2007, a área de negócio de aços planos exportou o equivalente a 3 milhões de toneladas, correspondentes a aproximadamente 55% do volume total comercializado.

Os preços médios dos produtos planos obtidos pela ArcelorMittal Brasil em 2007, medidos em dólares, apresentaram um aumento de 21% em relação a 2006, também afetados pela valorização do real frente ao dólar.



Nota: Do valor total, foram deduzidas as Operações Intercompany.

5. Desempenho Econômico e Financeiro

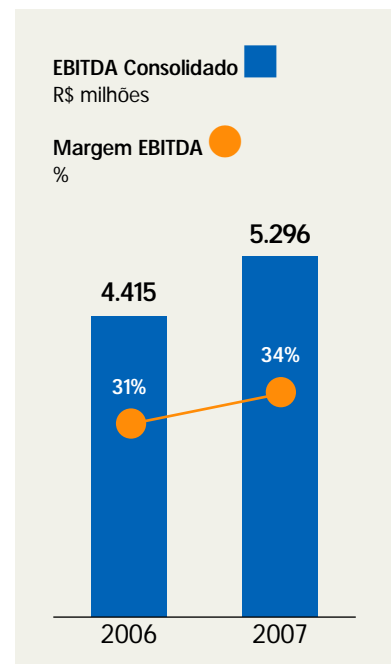
5.1. Geração de Caixa Operacional

5.1.1. ArcelorMittal Brasil

A geração de caixa operacional da ArcelorMittal Brasil (EBITDA), em 2007, totalizou R\$ 5,3 bilhões, com um acréscimo de 20% em relação a 2006, decorrente, principalmente, do aumento do volume comercializado e do redirecionamento de exportações para o atendimento à demanda do mercado interno, em contínuo crescimento, aliados à obtenção de melhores margens de contribuição, graças à elevação dos preços de venda e à crescente oferta, pela empresa, de produtos de maior valor agregado. Também teve contribuição relevante nesse resultado o incremento de vendas possibilitado com a entrada em operação da expansão da ArcelorMittal Tubarão. A margem EBITDA sobre a receita líquida consolidada situou-se em 34%.

Depreciação e amortização de ativo diferido – As despesas totais com depreciação e amortização de ativo diferido reconhecidas no resultado do exercício alcançaram R\$ 971 milhões, sendo 16,7% superiores às de 2006 (R\$ 832 milhões). Esse crescimento resultou, principalmente, da entrada em operação dos dois principais projetos estratégicos, inter-relacionados, implantados pelas controladas Companhia Siderúrgica de Tubarão (ArcelorMittal Tubarão), em novembro de 2007, com a expansão de sua capacidade instalada de 5 para 7,5 milhões de toneladas/ano, e Sol Coqueria Tubarão S.A. (Sol Coqueria), em março de 2007, com a construção de uma coqueria *heat recovery*. Contribuiu, também, para o resultado, a revisão das taxas de depreciação da Vega do Sul S.A. (ArcelorMittal Vega).

Despesas comerciais e administrativas (SG&A) – As despesas comerciais e administrativas, incluindo a participação dos empregados nos resultados da empresa, totalizaram R\$ 761 milhões, em 2007, com uma redução de 23% em relação ao ano anterior, devido ao programa de otimização e redução de custos.





5.1.2. Área de Negócio de Aços Longos

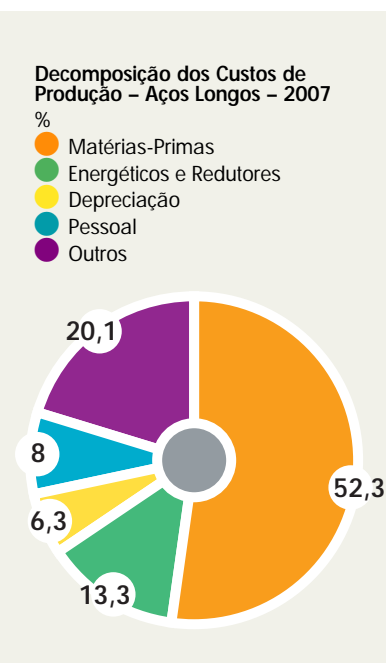
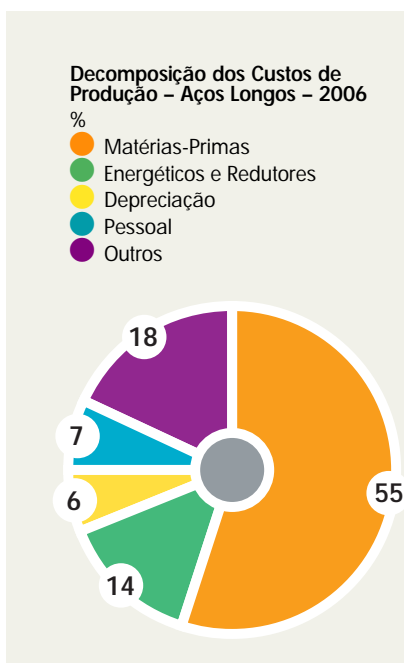
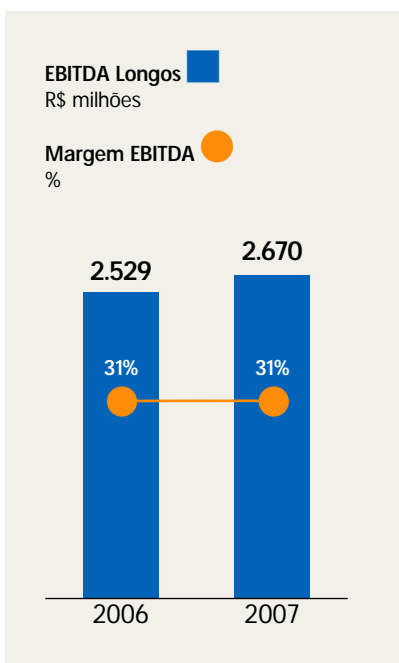
A área de negócio de aços longos obteve um EBITDA de R\$ 2,7 bilhões em 2007, com crescimento de 5,6% em comparação a 2006.

O EBITDA gerado pela controlada Acindar, em 2007, alcançou R\$ 488 milhões, com queda de 17% em comparação a 2006, principalmente pela forte valorização do real frente ao peso argentino.

As operações geradas a partir do Brasil na área de negócio de aços longos somaram R\$ 2,1 bilhões, com crescimento de 12%, compensando integralmente a perda ocorrida na Argentina. As unidades da Costa Rica contribuíram com uma geração de caixa de R\$ 48 milhões, crescendo 4% em comparação com 2006.

Em 2007, a margem EBITDA sobre a receita líquida nessa área de negócio foi de 31%.

A decomposição dos custos de produção da área de negócio de aços longos em 2007 e 2006, em reais (excluídas as despesas administrativas e comerciais – SG&A), é a seguinte:



Desempenho Econômico e Financeiro

5.1.3. Área de Negócio de Aços Planos

A área de negócio de aços planos obteve um EBITDA de R\$ 2,7 bilhões em 2007, com um aumento de 36% em relação a 2006.

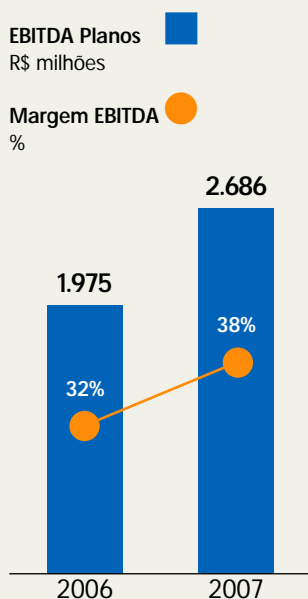
Com cerca de 55% de suas vendas no ano destinadas ao mercado externo, essa área foi mais afetada pela contínua valorização do real frente ao dólar, o que reduziu a margem de contribuição das receitas de exportações e anulou parcialmente os efeitos positivos do aumento expressivo do volume e da melhoria do *mix* dos produtos vendidos.

Além disso, insumos importantes utilizados na produção de aço, tais como minério de ferro, carvão mineral e ligas metálicas, tiveram aumentos significativos de preços. Da mesma forma, foram registrados aumentos das despesas de pessoal.

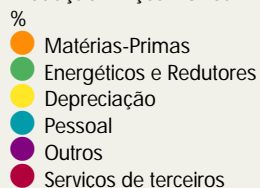
Outro fator que pressionou o custo de produção foi a utilização circunstancial de uma maior carga de sucata na aciaria da controlada ArcelorMittal Tubarão, embora compensado, na outra ponta, por ganhos adicionais pelo aumento da produtividade.

Em 2007, a margem EBITDA sobre a receita líquida nessa área de negócio foi de 38%.

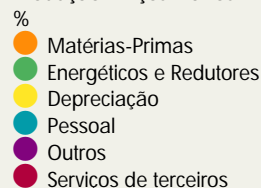
A decomposição dos custos de produção da área de negócio de aços planos em 2007 e 2006, em reais (excluídas as despesas administrativas e comerciais – SG&A), é a seguinte:



Decomposição dos Custos de Produção – Aços Planos – 2006



Decomposição dos Custos de Produção – Aços Planos – 2007



5.2. Resultado Financeiro

No exercício de 2007, as Receitas Financeiras Líquidas totalizaram R\$ 924 milhões, tendo como principal fator de impacto a valorização do real frente ao dólar, especificamente sobre os empréstimos e financiamentos na moeda norte-americana. Aliado a isso, registrou-se uma receita de aplicações financeiras da ordem de R\$ 143 milhões.

Receitas e despesas financeiras líquidas R\$ mil	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2007	2006
Receitas financeiras		
Juros recebidos e rendimento de aplicações	143	166
Variações cambiais ativas	(106)	(93)
Outras receitas financeiras	185	270
	222	343
Despesas financeiras		
Juros de financiamentos	(330)	(131)
Juros sobre debêntures	(40)	(29)
Juros de mora e atualizações financeiras (principalmente sobre contingências)	(46)	(85)
Variações cambiais passivas	1.329	87
Outras despesas financeiras	(212)	(227)
	701	(385)
Receitas (despesas) financeiras líquidas	923	(42)

5.3. Equivalência Patrimonial

O resultado de equivalência patrimonial, em 2007, representou uma despesa de R\$ 389 milhões, frente a R\$ 94 milhões em 2006.

O resultado de equivalência patrimonial incorpora perdas cambiais sobre os saldos iniciais de investimentos em controladas e coligadas no exterior, principalmente da Acindar e CST Corporation BV.

Desempenho Econômico e Financeiro

5.4. Resultado Não Operacional

O resultado não operacional de 2007, no valor total de R\$ 28 milhões, foi impactado, principalmente, pela perda na diluição de participação na Acindar e Sol Coqueria Tubarão S.A., equivalente a R\$ 15,3 milhões.

5.5. Lucro Líquido

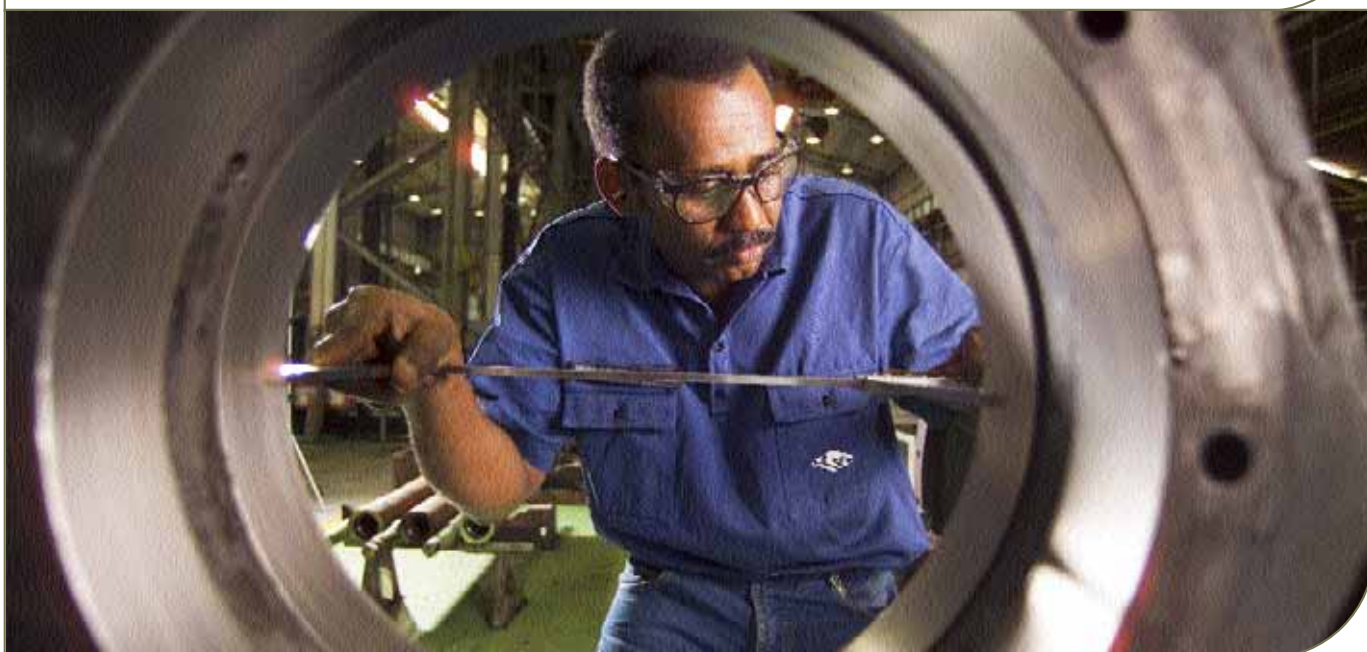
O lucro líquido consolidado da ArcelorMittal Brasil, em 2007, foi de R\$ 3 bilhões, equivalentes a uma margem de 20% sobre a receita líquida.

A diferença entre o lucro líquido consolidado e o lucro líquido da controladora ArcelorMittal Brasil S.A. (R\$ 2,2 bilhões) é decorrência da reestruturação societária promovida em agosto de 2007, quando a Belgo Siderurgia S.A. (controlada) incorporou a Arcelor Brasil S.A. (controladora), assumindo a denominação jurídica ArcelorMittal Brasil S.A.

Desse resultado foi remetido para a ArcelorMittal o montante de R\$ 1,9 bilhão, a título de dividendos e juros sobre o capital próprio.

O lucro líquido da ArcelorMittal Brasil (controladora), em 2007 e 2006, teve a seguinte destinação:

Distribuição do Resultado R\$ milhões	Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2007	%	2006	%
Lucro Líquido da controladora	2.206		1.395	
Incorporação Arcelor Brasil S.A.	(188)	(9)	-	-
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	1.857	84	824	59
Reserva Legal e estatutária	537	24	571	41
Reserva de lucros	1.064	46	1.101	50
Quantidade de ações em 31 de dezembro (mil)	2.716.904		2.716.904	
Lucro Líquido por ação	811,95		513,41	
Dividendos/ Juros sobre capital próprio por ação	683,50		303,22	



5.6. Balanço Patrimonial – Consolidado e Índices

A estrutura de capital da ArceloMittal Brasil em 31 de dezembro de 2007 sofreu uma substancial alteração em relação a 31 de dezembro de 2006, com os índices de capital próprio e capital de terceiros atingindo 53% e 47%, respectivamente. Essa alteração foi provocada, principalmente, pelo pagamento antecipado de empréstimos e financiamentos com terceiros, sem considerar operações entre empresas do mesmo grupo ("Mútuo Intercompany"). Esses percentuais eram, respectivamente, 62% e 38%, em 2006.

Já o índice de liquidez corrente passou de 1,66 para 1,74 – nível bastante seguro, considerando a média observada na indústria siderúrgica.

Balanço Patrimonial Consolidado (Legislação Societária)

Balanço Patrimonial Consolidado R\$ milhões	Exercício findo em 31 de dezembro			
	2007	%	2006	%
R\$ milhões				
ATIVO				
Disponibilidades	1.430	5	1.680	8
Contas a receber de clientes	1.575	6	1.498	7
Estoques	2.508	9	2.287	11
Outros ativos circulantes	1.053	4	1.227	6
Outros ativos – realizável longo prazo	1.741	6	1.778	9
Ativo Permanente	18.658	69	12.149	59
	26.965		20.619	
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Fornecedores	1.488	6	883	4
Financiamentos curto prazo	423	2	889	4
Financiamentos não circulante	7.145	26	1.912	9
Debêntures	84	0	115	1
Dividendos e Juros sobre o capital próprio	932	3	1.075	5
Outros passivos circulantes	895	3	1.156	6
Outros passivos não circulantes	857	3	839	4
Participação minoritária	943	3	867	4
Patrimônio Líquido	14.198	53	12.883	62
	26.965		20.619	
Liquidez Corrente	1,74		1,66	
Retorno sobre ativos totais (ROA)	11		11	
Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE)	21		18	
Índice de capital próprio	53		62	
Índice de capital de terceiros	47		38	

5.7. Capital de Giro Operacional

O capital de giro operacional da ArcelorMittal Brasil, em 31 de dezembro de 2007, totalizou R\$ 2,6 bilhões, com uma redução de 11% em relação a 31 de dezembro de 2006. Essa diminuição, registrada concomitantemente com os novos recordes internos de produção e vendas, demonstra o compromisso da empresa em otimizar seus recursos financeiros e operacionais.

A composição do capital de giro operacional ao final do exercício de 2007 era a seguinte:

Capital de giro operacional			
R\$ milhões	31/12/07	31/12/06	Variação %
Contas a receber de clientes	1.575	1.498	5
Estoques	2.508	2.287	10
Fornecedores	(1.488)	(883)	69
Capital de giro operacional	2.595	2.902	(11)

5.8. Disponibilidade e Endividamento Líquido

O endividamento líquido da ArcelorMittal Brasil, em 31 de dezembro de 2007, somou R\$ 6,1 bilhões, com um acréscimo de 405% em comparação com 31 de dezembro de 2006, devido, principalmente, à Operação de Pré-Pagamento de Exportações, realizada com empresa do grupo ArcelorMittal (*Acerália Construcciones S.L.*), no montante de R\$ 5,8 bilhões, recursos estes utilizados na aquisição das participações minoritárias na Arcelor Brasil S.A..

ENDIVIDAMENTO	31/12/07			31/12/06		
	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total
R\$ milhões						
Curto prazo	252	209	461	220	706	926
Longo prazo	714	6.477	7.191	891	1.098	1.989
Endividamento bruto	966	6.686	7.652	1.111	1.804	2.915
Caixa e aplicações financeiras	795	774	1.569	1.126	585	1.711
Endividamento líquido	171	5.912	6.083	(15)	1.219	1.204
Curto prazo	26%	3%	6%	20%	39%	32%
Longo prazo	74%	97%	94%	80%	61%	68%

6. Investimentos

Na consecução de sua estratégia de crescimento para consolidação de sua liderança regional, a ArcelorMittal Brasil deu continuidade, em 2007, ao mais vigoroso plano de investimentos em curso na siderurgia da América Latina.

Ao todo, foi investido R\$ 1,3 bilhão no ano, em projetos de expansão, modernização e manutenção das instalações industriais, melhorias dos sistemas e desenvolvimento de suas atividades. Os maiores investimentos foram realizados nas obras de ampliação da capacidade instalada das usinas das controladas ArcelorMittal Tubarão, no Espírito Santo, ArcelorMittal Juiz de Fora e Acindar (Argentina) – estas duas últimas vinculadas à ArcelorMittal Aços Longos.

6.1. Área de Negócio de Aços Longos

Na área de negócio de aços longos, o volume total de investimentos na América Latina, em 2007, foi de R\$ 479 milhões, sendo R\$ 245 milhões no Brasil, exclusivamente com recursos próprios.

Na ArcelorMittal Monlevade, em Minas Gerais, foi concluída a implantação de dois projetos – o sistema de despoeiramento secundário da sinterização e o sistema de limpeza dos gases do alto-formo A.

Na ArcelorMittal Juiz de Fora, em Minas Gerais, foram colocados em operação, em janeiro e fevereiro de 2007, os dois novos altos-fornos a carvão vegetal, com capacidade de produção total de 360 mil toneladas/ano de ferro-gusa, assegurando maior autonomia da usina em relação ao mercado guseiro. Outro projeto importante, o sistema de injeção de finos de carvão nos altos-fornos, foi concluído neste início de 2008.

Na ArcelorMittal Piracicaba, em São Paulo, está sendo implantado o novo pátio de metálicos de Iracemápolis, visando atender a uma condicionante ambiental.

Outros investimentos foram realizados, ao longo do ano, para a manutenção da capacidade produtiva das usinas (incluindo a reposição de equipamentos), obras de infra-estrutura, racionalização de custos, segurança, meio ambiente, processamento de sucata, ampliação da rede comercial e crescimento da logística de captação de metálicos.

Na ArcelorMittal Florestas, com atuação interestadual, foram investidos R\$ 58 milhões em plantio e desenvolvimento de florestas de eucalipto, construção de fornos de carvoejamento e aquisição de novos equipamentos, visando ao crescimento da produção de carvão vegetal (matéria-prima para a produção de gusa).

No setor de trefilados, no Brasil, foram investidos R\$ 66 milhões em desenvolvimento de novos produtos e manutenção da capacidade de produção, visando atender à demanda de mercado, além de investimentos em meio ambiente, segurança e racionalização de custos.

Na Acindar, maior siderúrgica da Argentina, foram investidos R\$ 229 milhões, em 2007, com destaque para o projeto de aumento da capacidade de produção de 1,4 para 1,7 milhão de toneladas/ano (incluindo ampliação da unidade de redução direta, modernização da aciaria e instalação de um novo laminador) em *Villa Constitución*. A conclusão total do projeto está prevista para abril de 2008, com a entrada em operação do novo laminador de barras. Também foram realizados investimentos em manutenção da capacidade produtiva das usinas (incluindo a reposição de equipamentos), obras de infra-estrutura, racionalização dos custos, segurança e meio ambiente.

Na ArcelorMittal Costa Rica (laminadora e trefilaria) foram investidos R\$ 5 milhões, visando à manutenção da capacidade produtiva da unidade.

Investimentos

6.2. Área de Negócio de Aços Planos

Na área de negócio de aços planos, o volume total de investimentos, em 2007, foi de R\$ 818 milhões, com recursos próprios e de financiamentos.

Esses investimentos referem-se, principalmente, a dois grandes projetos estratégicos inter-relacionados, concluídos no ano: a expansão da usina da ArcelorMittal Tubarão, com o aumento de sua capacidade instalada de 5 para 7,5 milhões de toneladas/ano, e a construção de uma coqueria externa contígua à usina (a Sol Coqueria), com capacidade de produção de 1,5 milhão de toneladas/ano de coque metalúrgico, para suprimento integral das necessidades desse insumo pelas empresas controladas da ArcelorMittal Brasil.

A expansão da ArcelorMittal Tubarão, incorporando as mais modernas tecnologias existentes no mercado, incluiu a implantação de um terceiro alto-forno, um novo sistema de injeção de finos de carvão no alto-forno, um terceiro convertedor de aço, uma terceira máquina de lingotamento contínuo de placas, uma segunda unidade de desgaseificação do aço a vácuo, além de unidades complementares, como fábrica de oxigênio e granulador de escória.

A Sol Coqueria incorpora uma central termelétrica, com capacidade de geração de 175 MW de energia elétrica, graças à utilização de avançada tecnologia de recuperação de calor (*heat recovery*), eliminando os riscos ambientais e garantindo a auto-suficiência energética da ArcelorMittal Tubarão, com sobras para comercialização.

Esses dois projetos, iniciados em 2004, representaram investimentos totais da ordem de US\$ 1,8 bilhão. Para seu financiamento, a ArcelorMittal Brasil fez uma captação junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) em 2006, no valor de R\$ 450 milhões.

6.3. Tecnologia da Informação

Dentre os projetos decorrentes do objetivo estratégico de integração dos processos no campo da tecnologia da informação, destaca-se o Projeto SAP Conexão, que assegura a uniformização do sistema de gestão empresarial numa única plataforma de ERP (*Enterprise Resource Planning*), substituindo os atuais sistemas de gestão de informações empresariais.

Nesse projeto de unificação do ERP, com a adoção do SAP ECC 6.0, iniciado em 2006, estão sendo investidos cerca de US\$ 15 milhões. Em 2007, foram desenvolvidas as etapas fundamentais para implantação do novo sistema, que está sendo colocado em operação a partir de março de 2008.

A conclusão total da implantação do projeto SAP Conexão possibilitará o funcionamento regular dos centros de serviços compartilhados, a completa integração entre a ArcelorMittal Tubarão e a ArcelorMittal Vega na área de negócio de aços planos e a atualização tecnológica da plataforma ERP SAP que já era utilizada pela ArcelorMittal Aços Longos, com criação de valor adicional para a companhia.

6.4. Novos Projetos

Dentre os novos investimentos já decididos e anunciados pela ArcelorMittal para suas atividades siderúrgicas no Brasil, no valor global da ordem de US\$ 5 bilhões, nos próximos cinco anos (2008/2012), incluem-se projetos estratégicos tanto na área de negócio de aços planos como na de aços longos.

Na área de negócios de aços planos, os dois primeiros projetos já aprovados pelo grupo estão inter-relacionados, totalizando mais de US\$ 200 milhões, envolvendo o aumento da capacidade de produção de laminados a quente, na ArcelorMittal Tubarão, no Espírito Santo, e o aumento da capacidade de produção de galvanizados a quente na ArcelorMittal Vega, em Santa Catarina. Ambos visam potencializar o aproveitamento das oportunidades oferecidas pela forte demanda interna de aço de alta qualidade, notadamente dos setores automobilístico, de construção e de eletrodomésticos (linha branca).

O projeto da ArcelorMittal Tubarão, que representa investimentos de cerca de US\$ 91 milhões, foi aprovado pela direção do grupo em outubro de 2007. Ele contempla a duplicação da capacidade instalada do laminador de tiras a quente (LTQ), inaugurado em 2002, para 4 milhões de toneladas/ano. As obras dessa expansão da linha de laminação a quente foram iniciadas em dezembro e deverão estar concluídas no início de 2009.

O projeto da ArcelorMittal Vega, com investimentos da ordem de US\$ 127 milhões, obteve a licença legal de instalação em novembro de 2007. Ele contempla a implantação de uma nova linha de galvanização a quente, com capacidade nominal de 400 mil toneladas de chapas galvanizadas/ano.

Com isso, a capacidade instalada de produção de chapas finas a frio e de chapas revestidas da unidade, inaugurada em 2003, subirá das atuais 900 mil para 1,3 milhão de toneladas/ano.

A expansão possibilitará que a linha atual de produção de chapas galvanizadas seja reservada exclusivamente para o atendimento à indústria automotiva. Com a nova linha, capaz de produzir chapas galvanizadas mais finas, a empresa pretende ampliar a sua participação em outros importantes mercados, tais como a indústria de eletrodomésticos (linha branca) e eletroeletrônicos e a construção civil. As obras já foram iniciadas em janeiro e têm previsão de conclusão em 2010.

Na área de negócio de aços longos, o projeto mais ambicioso, neste momento, é a duplicação da ArcelorMittal Monlevade, em Minas Gerais, que inclui a implantação de um novo-alto forno e equipamentos adicionais de sinterização, aciaria e laminação. Já aprovado pela direção do grupo, o projeto tem prazo de conclusão previsto para 27 meses e prevê o aumento da capacidade instalada da unidade para 2,4 milhões de toneladas/ano.



7. Ativos Intangíveis

A ArcelorMittal Brasil incorpora todo um conjunto de atributos organizacionais positivos de três das mais bem-sucedidas empresas siderúrgicas brasileiras – Belgo, CST e Vega do Sul) –, além dos valores de marcas reconhecidas no país no exterior.

Dentre os aspectos que fazem desses atributos um ativo valioso para a ArcelorMittal Brasil inclui-se a imagem – institucional e mercadológica – que essas empresas construíram ao longo dos anos, a partir de sólidos relacionamentos com todas as partes interessadas nas suas atividades.

As empresas gozam de reputação muito positiva em particular junto às comunidades onde têm negócios, conforme comprovado por meio de pesquisa realizada, em 2007, por empresa especializada. Tanto a ArcelorMittal Brasil como suas controladas nos segmentos de Aços Longos e Aços Planos, obtiveram pontuação acima da média global do setor (60 pontos) nas sete dimensões de avaliação de reputação: produtos e serviços, inovação, ambiente de trabalho, governança corporativa, cidadania, liderança e desempenho. Trata-se de um “crédito social” que a ArcelorMittal Brasil considera da maior relevância para a execução dos seus planos de expansão no país.

A ArcelorMittal Brasil detém em suas unidades industriais as mais avançadas tecnologias na fabricação de aço, algumas exclusivas, como o “coilbox” na laminação de tiras a quente da ArcelorMittal Tubarão – equipamento que contribui decisivamente para a qualidade final dos laminados, além de conservar energia (calor) durante o processo – e o processo de redução direta DRI-MIDREX na Acindar, da Argentina. Também possui modelos integrados de gestão e controle em sua cadeia produtiva, que garantem vantagens competitivas e excelência em seus processos.

Todas as empresas e unidades da ArcelorMittal Brasil são certificadas pelas normas internacionais ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001, referentes à gestão da qualidade, meio ambiente e saúde e segurança ocupacional, respectivamente, além de várias delas terem certificações típicas de segmentos consumidores e outras de áreas de atuação específicas.

As unidades industriais da ArcelorMittal Brasil estão localizadas estrategicamente, sendo servidas por adequada malha rodoviária e/ou ferroviária e por terminais portuários privativos, como a ArcelorMittal Tubarão. Todas as operações industriais contam com as devidas licenças ambientais, sem passivos relativos ao cumprimento da legislação.

O corpo funcional da Companhia e de suas controladas destaca-se pela elevada escolaridade e capacitação profissional, sendo predominante, na área de produção siderúrgica, o nível superior. No tocante ao clima organizacional, elas se mantêm entre as melhores empresas para trabalhar no país, segundo pesquisas anuais feitas por consultorias e publicações especializadas, pelo que receberam, mais uma vez, diversas distinções ao longo do ano.

ArcelorMittal Brasil foi a primeira siderúrgica brasileira incluída na carteira inaugural 2005/2006 do respeitado Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa de Valores de São Paulo (ISE Bovespa), que avalia, de forma integrada, elementos ambientais, sociais e econômico-financeiros da gestão das empresas, além da governança corporativa, características gerais e natureza do produto. Então ainda como empresa aberta, teve essa condição renovada no ano seguinte, sendo incluída também na carteira 2006/2007.

8. Governança Corporativa

8.1. Mercado de Capitais

A ArcelorMittal Brasil é, hoje, uma empresa de capital fechado, não participando, portanto, do mercado de capitais brasileiro.

O fechamento do capital da empresa ocorreu em 15 de junho de 2007, quando a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) comunicou o cancelamento do registro da Arcelor Brasil S/A para negociação de ações.

Essa decisão foi o ponto final de um processo que se estendeu durante alguns meses, como desdobramento da operação mundial de fusão da Mittal Steel e da Arcelor (então controladora da Arcelor Brasil), da qual resultaria a ArcelorMittal.

O cancelamento do registro ocorreu em decorrência de lançamento pela Mittal Steel de oferta pública de aquisição de ações (OPA) dos acionistas minoritários da Arcelor Brasil S/A, atendendo à exigência da CVM.

Após o fechamento do capital, a Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas (AGE) da Arcelor Brasil aprovou, em 8 de agosto de 2007, o resgate e o cancelamento das ações remanescentes em circulação no mercado após a OPA. Todo esse processo foi conduzido com a mais ampla transparência, com a divulgação ao mercado de capitais brasileiros de todos os fatos relevantes, utilizando os mais variados meios de comunicação.

8.2. Alterações Societárias

Com o objetivo de permitir a melhoria das condições de capitalização e do fluxo de caixa da Arcelor Brasil S/A – então já empresa de capital fechado –, bem como a racionalização de suas atividades operacionais, administrativas e financeiras, decidiu-se por sua incorporação pela controlada Belgo Siderurgia S/A, o que foi efetivado em 31 de agosto de 2007.

Em consequência, as ações representativas do capital social da Belgo Siderurgia de titularidade da Arcelor Brasil foram canceladas no ato da incorporação, sendo essa participação substituída por novas ações de emissão da Belgo Siderurgia, atribuídas aos acionistas da Arcelor Brasil proporcionalmente à sua participação no capital social desta.

Também em 31 de agosto de 2007, na mesma AGE, foi aprovada a alteração da denominação da Belgo Siderurgia S/A para ArcelorMittal Brasil S/A (ArcelorMittal Brasil).

Governança Corporativa

8.3. Capital Social

O capital social da ArcelorMittal Brasil, em 31/12/2007, era de R\$ 11.465.618.763,36 (onze bilhões, quatrocentos e sessenta e cinco milhões, seiscentos e dezoito mil, setecentos e sessenta e três reais e trinta e seis centavos), representado por 2.716.904 (dois milhões, setecentos e dezesseis mil, novecentas e quatro) ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

8.4. Principais Acionistas

A composição acionária da ArcelorMittal Brasil, em 31/12/2007, era a seguinte:

Posição Acionária – Quantidade de Ações – 31.12.2007		
Acionista	Ações Ordinárias	
Grupo ArcelorMittal	Quantidade	%
Belgo-Mineira Participação Indústria e Comercio S.A. (BMP)	23.665	0,87
Arcelor Luxemburg	10.846	0,40
Arcelor Mittal France	411.246	15,14
AM Sociedad Brasil SL	788.800	29,03
Aceralia Construcciones SL	135.846	5,00
Arcelor Spain Holding AS	1.344.088	49,47
Sirdafin NV	2.413	0,09
Total Geral	2.716.904	100,00

8.5. Conselho de Administração

O Conselho de Administração da ArcelorMittal Brasil é composto por sete membros. Os atuais foram eleitos na Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada em 31 de agosto de 2007, com mandato até a data da Assembleia Geral Ordinária (AGO) a ser realizada em 2009. Além de estabelecer diretrizes estratégicas e acompanhar o desenvolvimento dos negócios, os conselheiros têm como atribuições eleger os diretores, escolher e destituir os auditores independentes, supervisionar a administração da empresa e deliberar sobre a destinação do lucro do exercício, o pagamento de dividendos e/ou juros sobre capital próprio aos acionistas. O Conselho de Administração se reúne, ordinariamente, a cada trimestre e, extraordinariamente, quando necessário.

8.6. Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da ArcelorMittal Brasil, de funcionamento não permanente, pode ser instalado a pedido dos acionistas. Poderá ser composto de três a cinco membros, e suplentes em igual número, a ser eleito pela Assembléia Geral.

8.7. Diretoria

A Diretoria é o órgão da administração, sendo eleita e podendo ser destituída a qualquer tempo pelo Conselho de Administração e composta por, no mínimo, dois e, no máximo, nove diretores. Seus membros são responsáveis pela gestão dos negócios da empresa, deliberando sobre qualquer matéria que não esteja sujeita à competência exclusiva da Assembléia Geral ou à competência do Conselho de Administração estabelecida no Estatuto Social ou na lei. A Diretoria se reúne, ordinariamente, pelo menos uma vez a cada trinta dias, e, extraordinariamente, sempre que convocada por qualquer dos diretores. A atual diretoria foi eleita em 29 de setembro de 2007.

8.8. Auditores Independentes

As demonstrações contábeis da ArcelorMittal Brasil S.A. e de suas subsidiárias Companhia Siderúrgica de Tubarão (ArcelorMittal Tubarão) e Vega do Sul S.A. (ArcelorMittal Vega) são auditadas pela KPMG Auditores Independentes.

8.9. Implementação da Lei Americana Sarbanes-Oxley (SOx)

Em 2007, a ArcelorMittal Brasil aderiu às normas da Lei Americana Sarbanes-Oxley (SOx) no que tange, principalmente, aos aspectos da sua Seção 404. A obrigatoriedade de atendimento visa cumprir as exigências da Companhia como subsidiária da ArcelorMittal, que possui ações na Bolsa de Valores de Nova York. Nesse sentido, a auditoria independente Deloitte Touche Tohmatsu atestou a efetividade dos controles SOx sobre as demonstrações financeiras, expressando uma opinião sem ressalvas sobre o ambiente de controles da ArcelorMittal Brasil.

9. Gestão de Riscos

A ArcelorMittal Brasil trata os riscos associados aos seus negócios dentro do modelo de gestão empresarial e de forma alinhada com as políticas e diretrizes da ArcelorMittal. Garante, também, a aplicação uniforme de suas políticas e diretrizes em suas empresas controladas – a ArcelorMittal Aços Longos (incluindo Acindar, da Argentina), a ArcelorMittal Tubarão e a ArcelorMittal Vega, que compõem os seus ativos.

As atividades da gestão dos riscos corporativos são uma de suas prioridades, envolvendo todos os gestores das companhias, instrumentalizados com metodologia, procedimentos, infra-estrutura e reuniões constantes de tratamento dos assuntos relacionados, e assegurando o efetivo monitoramento dos riscos em suas áreas de atividade.

Dessa forma, aproveitam-se todas as iniciativas existentes para a gestão dos riscos, que já fazem parte de processos de gestão, como as dos planos estratégicos, da qualidade, de seguros, do meio ambiente e da saúde e segurança, entre outros.

Fundamentadas no mapeamento dos riscos, revisado no mínimo trimestralmente, as ações de tratamento dos riscos são estabelecidas e implementadas, tendo monitoramento contínuo e avaliação da sua efetividade.



10. Responsabilidade Social

Comprometida em “transformar o amanhã” e redefinir a indústria do aço, a ArcelorMittal está empenhada em estabelecer padrões reconhecidos globalmente e em administrar seu conhecimento e seus lucros tendo em mente as necessidades das futuras gerações. Sua clara visão do futuro está fixada com base num consistente conjunto de valores: Sustentabilidade, Qualidade e Liderança.

Nesse contexto, a ArcelorMittal Brasil, plenamente alinhada a esse propósito maior do grupo, está focada na conjugação equilibrada da busca de crescente rentabilidade – adicionando valor para todos os seus *stakeholders* – com a consecução de metas ambiciosas de ecoeficiência, a valorização dos seus colaboradores, em especial a sua saúde e segurança, e o aprimoramento contínuo da sua interação com as comunidades que abrigam suas instalações e todas as demais partes interessadas em seu negócio, agindo permanentemente com ética e transparência.

Mais uma vez, a companhia obteve, em 2007, expressivo reconhecimento público de sua responsabilidade social corporativa, destacando-se, dentre outras premiações recebidas, o Prêmio Valor Social na categoria “Gestão Sustentável”, do jornal Valor Econômico; o Troféu Transparência, concedido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac); o Prêmio Gestão de Pessoas, como uma das cinco melhores do país, na categoria acima de quatro mil empregados, também do jornal Valor Econômico; e o Prêmio Guia Exame





10.1. Gestão Ambiental

A gestão ambiental da ArcelorMittal Brasil e de suas controladas ArcelorMittal Aços Longos, ArcelorMittal Tubarão e ArcelorMittal Vega tem como pressupostos básicos a utilização de processos e tecnologias de ponta para eliminação ou redução dos impactos ambientais e a busca de crescente ecoeficiência no desenvolvimento de suas atividades.

Com essa visão, além do rigoroso cumprimento da legislação vigente, promovem a contínua capacitação dos seus empregados e investem permanentemente na redução do consumo de recursos naturais e na conservação e uso racional de energia, além de estimularem a preservação da biodiversidade nas regiões onde mantêm suas unidades industriais.

Nesse contexto enquadram-se as permanentes ações de melhorias dos processos, sistemas e equipamentos de controle ambiental, a substituição de fontes energéticas e o reaproveitamento crescente de resíduos da produção de aço.

Em 2007, a companhia deu continuidade ao desenvolvimento de novos projetos ao amparo do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), instituído mundialmente, com vistas à obtenção de novos registros para comercialização de “crédito carbono”, a exemplo do obtido pioneiramente em 2006 com o projeto de geração de energia elétrica na ArcelorMittal Tubarão a partir da recuperação de gases gerados no processo de produção de aço.

Os projetos em desenvolvimento são: o uso da cabotagem (barcaças oceânicas) no transporte de produtos do Espírito Santo para Santa Catarina; a geração de energia elétrica pelo aproveitamento de gases gerados pela nova unidade de produção de coque metalúrgico (a Sol Coqueria); a redução da geração de metano nas unidades de produção de carvão; e o uso de carvão vegetal, oriundo de florestas plantadas, para alimentação de altos-fornos (produção de ferro-gusa).

As empresas controladas também se destacaram, em 2007, pela gestão dos resíduos da segregação dos materiais e no desenvolvimento de novas aplicações para sua reutilização. Além do benefício ambiental, o reaproveitamento dos resíduos industriais compõe parcela crescente do seu faturamento, tendo as vendas dos chamados “co-produtos”, no ano, alcançado o valor recorde de US\$ 82 milhões na ArcelorMittal Tubarão e de cerca de US\$ 12 milhões na ArcelorMittal Aços Longos.

Outro destaque, além da menor geração e do índice sem similar de reaproveitamento dos resíduos (98% na ArcelorMittal Tubarão e 90% na ArcelorMittal Aços Longos), é o baixo consumo de água doce, combinado com uma taxa de recirculação interna que alcança, em média, 97%.

No tocante à matriz energética, a ArcelorMittal Tubarão é um caso à parte, destacando-se mundialmente por sua auto-suficiência, obtida a partir do reaproveitamento dos gases oriundos do processo produtivo. Com a entrada em operação da Sol Coqueria, em 2007, a capacidade de geração interna da ArcelorMittal Tubarão subiu para 500 MW, permitindo-lhe importante receita com a venda do excedente no mercado livre de energia, onde atua há cinco anos. Contrato firmado em setembro de 2007 com a Tractebel, maior geradora privada do país, deverá proporcionar um faturamento da ordem de R\$ 300 milhões até 2011.

Por seus indicadores de ecoeficiência e sua gestão na área ambiental, as empresas controladas da ArcelorMittal Brasil têm recebido, individualmente, a cada ano, os mais diversos reconhecimentos, em âmbito estadual, nacional e internacional.

10.2. Relacionamento com os Colaboradores

A política de recursos humanos da ArcelorMittal Brasil e de suas controladas ArcelorMittal Aços Longos, ArcelorMittal Tubarão e ArcelorMittal Vega busca reconhecer a importância dos colaboradores internos na consecução da visão, da missão e dos planos estratégicos do Grupo.

No desdobramento desses valores fundamentais que estão no centro de todas as decisões nas empresas do grupo, a ArcelorMittal Brasil considera as necessidades dos seus colaboradores ("sustentabilidade"), ao mesmo tempo em que busca atrair os melhores talentos e investe em cada um ("qualidade"), estimulando a ousadia individual e coletiva no desenvolvimento de soluções inovadoras em aço, segundo uma visão de prestação de serviços além das expectativas dos seus clientes ("liderança").

A empresa e suas controladas mantêm uma orientação empreendedora em todos os níveis da organização, buscando, no processo de melhoria contínua do desempenho corporativo, o desenvolvimento de competências e o compartilhamento de conhecimentos para assegurar o permanente comprometimento dos colaboradores com performance e resultados.

Dentre as principais iniciativas corporativas desenvolvidas a partir de 2007 destaca-se o Transforma – Programa de Desenvolvimento da Liderança ArcelorMittal Brasil, que visa formar e capacitar profissionais na liderança para condução e produção de resultados sustentáveis.

Uma prioridade máxima na ArcelorMittal Brasil e em suas empresas controladas – assim como para todo o grupo, em âmbito mundial – é a saúde e a segurança dos colaboradores, diretos e indiretos. A prevenção de acidentes do trabalho expressa na política de segurança está inserida no dia-a-dia das suas atividades, sendo o seu cumprimento rigoroso exigido inclusive de todas as empresas contratadas e prestadoras de serviços.

No Brasil, a companhia, mais uma vez, destacou-se em 2007 pelos seus excelentes indicadores, tanto de saúde ocupacional como de segurança no trabalho, com taxas de frequência e de gravidade de acidentes que são referência para o setor industrial e, em particular, para a siderurgia – uma atividade considerada de elevado risco.

No campo da retribuição, a ArcelorMittal Brasil tem como principais pilares a justa remuneração aos empregados, o estímulo ao seu contínuo desenvolvimento pessoal e profissional e a promoção da melhoria de sua qualidade de vida. O processo de remuneração global inclui remuneração fixa e variável, além de uma gama de benefícios e programas especiais voltados extensivos aos familiares.

Ao final de 2007, a ArcelorMittal Brasil contava com 16.189 empregados diretos, sendo 12.905 no Brasil, 2.896 na Argentina e 388 na Costa Rica, além de outros milhares de empregados de terceiros diretamente envolvidos com suas atividades. Para a atração de novos talentos, foi realizado, no ano, um novo programa de *trainee* em âmbito corporativo, pela primeira vez com abrangência internacional. Mais de 18 mil novos profissionais, de todo o país, participaram do processo.

Responsabilidade Social

As empresas controladas da ArcelorMittal Brasil, por conta de sua política de recursos humanos, incluindo os excelentes indicadores de saúde e segurança no trabalho e o elevado nível de satisfação interna dos empregados (pesquisa de clima organizacional), têm recebido, individualmente, as mais diversas premiações, em âmbito local, nacional e internacional.

10.3. Relacionamento com a sociedade

Com uma visão ampla da sustentabilidade, as empresas ArcelorMittal no Brasil estão firmemente comprometidas com o desenvolvimento das comunidades que as abrigam e com o futuro sustentável do planeta.

A visão da ArcelorMittal é ser a referência, também, em termos de ação social. Suas ações são coordenadas, mundialmente, por meio da Fundação ArcelorMittal, constituída formalmente em 2007, com o desenvolvimento prioritário de atividades nas áreas-chaves da educação, saúde e segurança, promoção social, arte e cultura e meio ambiente.

No contexto da criação dessa fundação, representantes da área de responsabilidade social de unidades industriais da ArcelorMittal em mais de 20 países reuniram-se em julho de 2007, no Espírito Santo, para a sua primeira convenção internacional. A escolha do Brasil deu-se em virtude de algumas práticas sociais aplicadas, que podem ser compartilhadas com outras unidades do grupo.

Orientadas pelas diretrizes maiores da ArcelorMittal, a ArcelorMittal Brasil e suas empresas controladas buscam promover o seu relacionamento com a comunidade segundo uma visão sócio-transformadora, associada a uma política de disseminação dos conceitos e práticas do desenvolvimento sustentável.

Dessa forma, realizam investimentos sociais, técnica e financeiramente consistentes e contínuos, aliados a uma postura articuladora, valorizando a interação pro-ativa com as comunidades, a busca de resultados compartilhados e a geração de desenvolvimento local.

A atuação mais direta da ArcelorMittal Brasil e de suas controladas junto às comunidades traduz-se na promoção ou patrocínio de um amplo leque de projetos e programas direcionados para a melhoria da qualidade de vida da população.

Incluem-se, no arcabouço de ações patrocinadas, a participação em iniciativas de organizações governamentais e não-governamentais (ONG's), notadamente nas áreas de educação, saúde e infraestrutura.

Dentre outras muitas ações envolvendo parcerias com governos e ONG's, podem ser destacadas, em 2007, o apoio da ArcelorMittal Tubarão à pavimentação de ruas e estradas vicinais em diversos municípios capixabas, com fornecimento gratuito de "co-produto" desenvolvido na própria usina (Revsol), e a assinatura do Pacto para a Recuperação e Preservação da Mata Atlântica; a liderança da ArcelorMittal Vega para equipar o novo hospital do município de São Francisco do Sul, em Santa Catarina; e o estímulo e o suporte oferecidos pelas diversas unidades da ArcelorMittal Aços Longos para inclusão digital, empreendedorismo juvenil e melhoria da educação básica em diversos municípios.



A companhia também manteve, em 2007, o apoio que vem dando ao Instituto Nacional do Câncer (INCA), com vistas à ampliação do Registro Nacional dos Doadores de Medula Óssea (Redome), já tendo sido identificados 12 empregados possíveis doadores.

Ao todo, a ArcelorMittal Brasil e suas controladas investiram, em 2007, mais de R\$ 25 milhões em projetos sociais direcionados às comunidades (incluindo cerca de R\$ 8 milhões em renúncias fiscais).

Em 2007, o governo brasileiro, por meio do Ministério da Justiça, concedeu à Fundação ArcelorMittal Brasil (ex-Fundação Belgo) o título de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). Além de reafirmar a qualidade dos programas sociais desenvolvidos pela ArcelorMittal Brasil, por meio da instituição, essa qualificação facilitará o desenvolvimento de trabalhos em parceria com a administração pública.

Essa visão de sustentabilidade, as políticas e as ações desenvolvidas no campo social têm sido reconhecidas publicamente, com as empresas controladas da ArcelorMittal Brasil recebendo, individualmente, as mais diversas distinções e premiações, ano a ano.

Demonstrativo do Valor Adicionado– 2007 (%)

A riqueza gerada pelas atividades da Arcelor Brasil em 2007 teve a seguinte destinação:

ArcelorMittal Brasil – Distribuição do Valor Adicionado				
Em milhões de Reais				
	2007	%	2006	%
Empregados	1.269	21%	1.248	21%
Tributos	2.226	37%	1.918	32%
Financiadores	(798)	-13%	289	5%
Acionistas	3.247	55%	2.565	43%
Total do Valor Adicionado	5.944		6.020	

11. Perspectivas

Num cenário de expectativas otimistas para a indústria siderúrgica, a ArcelorMittal Brasil vislumbra oportunidades singulares para o desenvolvimento de seus negócios e o fortalecimento de sua posição de liderança regional.

No contexto internacional, não obstante a desaceleração mais iminente da economia americana, com a projeção de crescimento do seu Produto Interno Bruto (PIB) em 2008 já reduzida para 1,5% pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), o *boom* de expansão nos países em desenvolvimento na Ásia, na América Latina e na África, num processo em que se destacam a China e a Índia, deverá sustentar um nível de atividade econômica global ainda bastante positivo, atualmente estimado em 4,1%.

Exatamente por isso, continuam muito favoráveis as perspectivas para o crescimento da indústria siderúrgica mundial, estimado em 4% a 5%, ao ano, nos próximos cinco anos, haja vista a crescente necessidade de aço nos países em desenvolvimento, principalmente para o atendimento aos investimentos em infra-estrutura.

No Brasil, a expectativa é de que em 2008 a economia continuará bastante aquecida, com a manutenção de uma taxa de crescimento do PIB na faixa de 4,5%, conforme sinalizam os principais indicadores macroeconômicos.

Para a indústria siderúrgica brasileira, o ano deverá ser igualmente positivo, com a demanda interna de aço em crescimento, conforme indicam o desempenho e as tendências favoráveis apresentadas pelos grandes segmentos consumidores, como a construção civil (aços longos) e as indústrias automobilísticas e de eletroeletrônicos (aços planos), dentre outros. A estimativa é de um crescimento da ordem de 10% no consumo aparente de produtos siderúrgicos no Brasil em 2008, alcançando 24,2 milhões de toneladas.



A despeito dos bons indicadores, tanto o crescimento da economia brasileira como do setor siderúrgico, no entanto, continuam sujeitos a um conjunto recorrente de ameaças, sendo evidente a necessidade de ações efetivas visando à construção, no país, de um ambiente empresarial mais propício à maximização de todo o seu potencial de desenvolvimento sócio-econômico.

Incluem-se, nesse arcabouço de medidas urgentes e indispensáveis, a modernização da legislação trabalhista e a garantia de uma maior competitividade internacional para os produtos brasileiros, seja pela melhoria da qualidade e da confiabilidade dos serviços de infra-estrutura, seja pela manutenção de uma política cambial adequadamente ajustada.

O grupo ArcelorMittal, que responde por cerca de um terço da produção de aço no Brasil (incluindo a ArcelorMittal Inox Brasil – ex-Acesita), está firmemente determinado a ampliar os investimentos em suas operações siderúrgicas no país, acreditando nas oportunidades propiciadas pela retomada do crescimento brasileiro.

Igualmente, estende suas atenções a toda a América Latina, para a qual o FMI projeta um crescimento do PIB de 4,3% em 2008, por conta da manutenção de um desempenho positivo da economia na grande maioria dos países, aí incluídos a Argentina, o Brasil e a Colômbia.

A integração aos planos estratégicos da ArcelorMittal, nesse contexto, permite que se antevejam perspectivas ainda mais animadoras para a ArcelorMittal Brasil, na realização da sua destinação estratégica de plataforma de crescimento regional do Grupo

Com o aval do sucesso da integração global, a companhia tem motivos consistentes para acreditar que será bem-sucedida na sua ambição de desenvolvimento, dando curso aos investimentos direcionados à expansão da capacidade instalada, ao contínuo enobrecimento do *mix* de produtos e à diversificação da linha de produtos e de mercados.

Imbuída do espírito empreendedor que move o grupo, a ArcelorMittal Brasil está numa posição muito favorável para continuar ofertando soluções em aço com eficiência e qualidade, satisfazendo às necessidades dos seus clientes, com produtos adequados ao uso com segurança e preços competitivos, na consecução de sua visão – ser a empresa siderúrgica de preferência em toda a América Latina.

Com a expansão de suas atividades, a diversificação e o enobrecimento de seus produtos e a crescente excelência dos seus serviços, a Companhia está determinada a garantir o suprimento da demanda interna de aço. Ao estimular, assim, o crescimento de importantes setores da economia, ao mesmo tempo em que agrega ainda mais valor às riquezas minerais do país, a ArcelorMittal Brasil assegura a evolução sustentável dos seus resultados e reafirma a sua condição de importante parceira do desenvolvimento social e econômico regional.

Perfil Corporativo

ArcelorMittal Brasil

A ArcelorMittal Brasil – que agrupa a ArcelorMittal Aços Longos, a ArcelorMittal Tubarão e a ArcelorMittal Vega – é a maior empresa siderúrgica da América Latina, com capacidade instalada de 13,5 milhões de toneladas/ano. Com 27 unidades industriais para produção e/ou beneficiamento de aço no Brasil, Argentina e Costa Rica, tem presença destacada nos mercados interno e internacional. Oferta produtos longos (laminados e trefilados) e produtos planos (placas e laminados) de qualidade diferenciada, para as mais diversas aplicações – construção civil e naval, máquinas e implementos agrícolas, automóveis e autopeças, eletrodomésticos e eletroeletrônicos, embalagens e tubos para gasodutos e oleodutos, dentre outras.

Com mais de 16 mil empregados e presente em centenas de comunidades, a empresa é considerada referência em responsabilidade social empresarial, no Brasil e no exterior, sendo reconhecida por suas avançadas políticas de relacionamento com os colaboradores e a sociedade em geral.

ArcelorMittal Aços Longos

A ArcelorMittal Aços Longos (ex-Belgo) mantém um conjunto de usinas siderúrgicas e trefilarias no Brasil (Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Bahia), Argentina e Costa Rica. Com capacidade instalada de produção de 5,5 milhões de toneladas/ano de aços longos e 1,55 milhão de toneladas/ano de trefilados, oferece a mais completa linha de produtos para a construção civil, além de produtos especiais para outros importantes segmentos. A empresa é líder na América do Sul na produção de arames para aplicações industriais e agropecuárias e uma das três principais produtoras mundiais de fio-máquina para *steel cord*, produto utilizado no reforço de pneus.

ArcelorMittal Tubarão

A ArcelorMittal Tubarão (ex-CST) é uma siderúrgica integrada, com capacidade instalada de 7,5 milhões de toneladas/ano de aços planos para as mais diversas e exigentes aplicações. Estrategicamente localizada na região metropolitana da Grande Vitória, no Espírito Santo, produz laminados a quente (bobinas) – para atendimento preferencial ao mercado interno – e placas de aço, destinadas à exportação. A usina é servida por uma bem-aparelhada malha rodo-ferroviária e dispõe de dois terminais portuários específicos para o escoamento da produção. Integrada ao complexo, ainda opera a controlada Sol Coqueria, com capacidade instalada de produção de 1,5 milhão de toneladas/ano de coque metalúrgico, assegurando a auto-suficiência da ArcelorMittal Tubarão e suprimento estratégico para a ArcelorMittal Aços Longos.

ArcelorMittal Vega

A ArcelorMittal Vega (ex-Vega do Sul) é uma unidade siderúrgica especializada na produção de laminados planos a frio e de chapas galvanizadas, a partir do processamento de laminados planos a quente (bobinas) fornecidos pela ArcelorMittal Tubarão. Com capacidade instalada de 900 mil toneladas/ano e tecnologia de ponta, a empresa, localizada em São Francisco do Sul, em Santa Catarina, destaca-se como fornecedora preferencial para a indústria automobilística. Com a conclusão de investimentos em curso, que ampliarão sua capacidade para 1,3 milhão de toneladas/ano, irá direcionar mais fortemente sua atuação também para os mercados de eletrodomésticos (linha branca), eletroeletrônicos e construção civil, dentre outros importantes segmentos econômicos do país.

ArcelorMittal

A ArcelorMittal, constituída em 2006 pela fusão da Mittal Steel e da Arcelor, respectivamente o primeiro e o segundo maiores produtores mundiais de aço, é uma das 50 maiores empresas do mundo e a maior do setor siderúrgico, com valor de mercado superior a US\$ 100 bilhões. Presente em mais de 60 países, tem 320 mil empregados e uma capacidade instalada de 130 milhões de toneladas/ano – o correspondente a cerca de 10% da produção mundial de aço.

A empresa, com um perfil exclusivo e diversificado, é líder nos quatro principais segmentos consumidores de aço – automóveis, construção, eletrodomésticos e embalagens – com a oferta de produtos planos, longos e inoxidáveis, ostentando a vanguarda nos campos de pesquisa e desenvolvimento e de tecnologia. Conta com substanciais fontes próprias de matérias-primas – produz 45% de todo o minério que consome – e uma vasta e bem-aparelhada rede de distribuição globalizada.

Com sede em Luxemburgo e filiais em Londres, Roterdã, Paris e Madri, a ArcelorMittal mantém unidades industriais em 27 países da Europa, Ásia, América e África, o que garante operações no mundo inteiro, com participação relevante em todos os mercados estratégicos de aço e presença ativa tanto nas economias desenvolvidas como nas emergentes.

Informações Corporativas

Conselho de Administração

Sérgio Silva de Freitas (*Presidente*)
Andrés Rozental Gutman
José Armando de Figueiredo Campos
Jean-Yves André Aimé Gilet (Até 30.08.2007)
Bhikam Chand Agarwal
Louis Laurence Schorsch
Paulo Geraldo de Sousa
Carlo Panunzi

Diretoria

José Armando de Figueiredo Campos
Diretor Presidente e Diretor da Área de Negócio de Aços Planos
Carlo Panunzi
Diretor Vice-Presidente Sênior
Paulo Geraldo de Sousa
Diretor Vice-Presidente e Diretor Executivo da Área de Negócios de Aços Longos e Distribuição
Adilson Martinelli
Diretor Vice-Presidente da Controladoria
Márcio Mendes Ferreira
Diretor Vice-Presidente de Recursos Humanos, Tecnologia da Informação e Relações Institucionais
Marcos Afonso Maia
Diretor Vice-Presidente de Finanças

ArcelorMittal Brasil

Avenida Carandaí -1.115
Funcionários - Belo Horizonte - MG
CEP 30130-915

Tel. (31) 3219-1122 - Fax (31) 3273-2927

www.arcelormittal.com/br



ArcelorMittal